

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

DISCIPLINA:
PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
RESUMO
Nesta disciplina abordaremos os seguintes conteúdos: investigação científica; pesquisa em educação: natureza e características; tipos de pesquisa; educação matemática como campo de pesquisa; ética na pesquisa educacional e suas implicações na pesquisa em Educação Matemática. Os objetivos são: reconhecer a Educação Matemática como campo profissional e científico; identificar nas pesquisas em Educação Matemática características da investigação científica e seus pressupostos éticos e compreender a pesquisa em Educação Matemática a partir da análise de práticas de pesquisa, seus desenvolvimentos e aplicações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A ORIGEM DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA CRITÉRIOS DE CIENTIFICIDADE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONHECIMENTO COMUM MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
AULA 2 A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO O OBJETO DE ESTUDO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ABORDAGEM QUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ABORDAGEM QUALI QUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
AULA 3 PESQUISA BÁSICA PESQUISA APLICADA PESQUISA EXPLORATÓRIA PESQUISA DESCRITIVA PESQUISA EXPLICATIVA
AULA 4 PESQUISAS EXPERIMENTAL E BIBLIOGRÁFICA PESQUISAS DOCUMENTAL, DE LEVANTAMENTO DE DADOS E DE CAMPO EX-POST-FACTO, PESQUISA COM SURVEY E ESTUDO DE CASO PESQUISAS PARTICIPANTE, PESQUISA-AÇÃO E ETNOGRÁFICA PESQUISAS ETNOMETODOLÓGICA E DE COORTE
AULA 5 EVOLUÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO CAMPO PROFISSIONAL E CIENTÍFICO HISTÓRIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PERSPECTIVAS DE PESQUISA INFORMAÇÕES E ETAPAS PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

AULA 6

ÉTICA NA PESQUISA EDUCACIONAL
CONSENTIMENTO PARA A PESQUISA EDUCACIONAL
PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DA INTEGRIDADE DO PARTICIPANTE
INTERFERÊNCIA DO PESQUISADOR
DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

BIBLIOGRAFIAS

- DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERNANDES, J. C. Metodologia do ensino e da pesquisa científica. Disponível em: <http://www.feb.unesp.br/jcandido/metodologia/apostila.htm>. Acesso em: 4 jun. 2018.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

RESUMO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: a história e recursos pedagógicos do ensino de matemática; conhecimento matemático e o ensino na educação básica; tendências de ensino e aprendizagem de matemática, como: história da matemática, resolução de problemas, atividades investigativas, etnomatemática, modelagem matemática e tecnologias educacionais; a análise e organização de programas de ensino, livros didáticos, paradidáticos e metodologias ativas de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL
RECURSOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA
CONHECIMENTO MATEMÁTICO

AULA 2

AFETIVIDADE NO ENSINO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS
ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
ESTRUTURAS DO PENSAMENTO E RACIOCÍNIO
COMPREENSÃO DE CONCEITOS
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

AULA 3

QUESTÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
TENDÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA
CONCEPÇÕES DAS TENDÊNCIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA
ETNOMATEMÁTICA

AULA 4

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO COM SITUAÇÕES-PROBLEMA

MODELAGEM MATEMÁTICA
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA

AULA 5

PROGRAMA DE ENSINO, PLANO DE ENSINO E PLANO DE AULA
COMO PLANEJAR A AULA
MODELOS DE PLANO DE AULA
DIÁRIO DE BORDO
FORMAS DE AVALIAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES

AULA 6

HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)
GUIA DO LIVRO DIDÁTICO E PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DA OBRA
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA
IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS NO ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. 9.ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.
- Georadical. Geografia Pragmática. Disponível em: <http://geografiageoradical.blogspot.com.br/2009/11/geografia-pragmatica-nova-geografiaou.html>.
- LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E. & MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

DISCIPLINA:

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

RESUMO

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR
DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO
S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR
AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO
HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL

AULA 2

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL
O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL
O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA
OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN
A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN
A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR
A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR
A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

ANDRAGOGIA: O MÉTODO
ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO
METACOGNIÇÃO

AULA 5

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A POLITECNIA
EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO, CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?
PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS ATIVAS E “INTERACIONISTAS”
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema

educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvem e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

RESUMO

Os cientistas perceberam ao longo do tempo que nenhuma ciência por si só consegue explicar a Neurociência Cognitiva, que é um verdadeiro fenômeno humano. Assim, a melhor abordagem para entender a função do encéfalo é a interdisciplinaridade. Para tanto, várias ciências se uniram em busca de chegar a um modelo com explicações e abordagens científicas que fossem mais próximas da realidade, o que ocorreu por volta da década de 80, instituindo as neurociências. Considerando a complexidade das ciências em tentar explicar o ser humano, chega-se à conclusão que o sistema nervoso abrange diferentes disciplinas: medicina, biologia, psicologia, física, matemática e química (Mourão- Júnior; Oliveira; Faria, 2011).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

UM BREVE HISTÓRICO DO ESTUDO DA NEUROCIÊNCIA

O DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO COGNITIVO

O SISTEMA NERVOSO

NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 2

INTRODUÇÃO

MAPAS E MENTES

MENTE CONSCIENTE E INCONSCIENTE

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

BIOLOGIA DA GÊNESE DE CONHECIMENTO NO CÉREBRO-MENTE DOS HUMANOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

OS ESTUDOS DE JEAN PIAGET

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

AS TEORIAS DE JEAN PIAGET E A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

EXERCÍCIOS X RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

DIFERENTES ABORDAGENS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

O JOGO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

JOGOS EDUCACIONAIS

JOGOS MATEMÁTICOS

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE ESTRATÉGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

JOGOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

JOGOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

JOGOS PARA O ENSINO MÉDIO

JOGOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BUCHWEITZ, A. Language and reading development in the brain today: neuromarkers and the case for prediction. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, n. 92, p. S8-S13, 2016.
- DAMÁSIO, A. R. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GAZZANIGA, M. S. The cognitive neurosciences. Boston: MIT Press, 2009.

DISCIPLINA:

SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

NACIONAL (LDBEN)

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL

AULA 2

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS SOCIAIS

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990), LDBEN (1996)

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E INVESTIMENTO
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)
ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS
ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 4

A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA
AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO PROFISSIONALIZANTE
ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EDUCAÇÃO DO CAMPO
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

AULA 6

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE
ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

RESUMO

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO

TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR

A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR

DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

AULA 3

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA

O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

A ANÁLISE DOS DADOS

A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR

A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA

PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AULA 6

INTRODUÇÃO QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR? A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE
BIBLIOGRAFIAS
• BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2/2015. Brasília, DF: CNE, 2015. • CORTELAZZO, I. B. de C; ROMANOWSKI, J. P. Pesquisa e prática profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007. • GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO
RESUMO Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR CURADOR INFORMACIONAL ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE
AULA 2 INTRODUÇÃO A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA PROJETOS E PAIXÃO PARES E PENSAR BRINCANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM COMPUTADOR E SEM ESCRITA SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS
AULA 4 INTRODUÇÃO PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU

SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET
O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS
A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO
REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO
A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO
INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO
PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/> verbetes/alfabetizacao-digital.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, cores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS

BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basica%20_SNC.pdf.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

- BITTENCOURT, S. Neuromoduladores e neurotransmissores, noção geral. Disponível em:
http://www.neurofisiologia.unifesp.br/neuromoduladores_nocaogeral_simonebittencourt.pdf.

DISCIPLINA:
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
RESUMO
Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO
AULA 2 O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO
AULA 3 DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS
AULA 4 AFINAL, COMO APRENDEMOS? AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA MAPA CONCEITUAL ENSINO COMO PESQUISA ESTUDO DE CASO
AULA 5 TRABALHANDO EM GRUPOS BRAINSTORMING

PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

BNCC - DO CURRÍCULO À SALA DE AULA

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação deste documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO
ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

AULA 2

INTRODUÇÃO
O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES
COMPETÊNCIAS DISCENTES
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?
EDUCAÇÃO EMOCIONAL
BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS

NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES

NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES

EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO

BULLYING E EMOÇÕES

ANSIEDADE E APRENDIZAGEM

PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

A ÁREA DA LINGUAGEM

A ÁREA DA MATEMÁTICA

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.
- Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Disponível em: https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf.

DISCIPLINA:

NOVOS CAMINHOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Teremos como objetivo geral conhecer aspectos gerais sobre o histórico e o conceito de profissionalização docente e como respectivos objetivos específicos: Conhecer o conceito de trabalho docente; Compreender aspectos importantes sobre a formação docente; Conceitualizar a profissionalização docente; Apresentar as características da autonomia e da identidade docente; Identificar conhecimentos necessários à formação de professores. Todos os itens a serem trabalhados visam propiciar a reflexão crítica sobre os assuntos, de modo que seja possível relacionar a teoria estudada com aspectos importantes da prática pedagógica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TRABALHO DOCENTE

FORMAÇÃO DOCENTE

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AUTONOMIA E IDENTIDADE DOCENTE

CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

ASPECTOS LEGAIS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TRADICIONAL
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA ESCOLANOVISTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TECNICISTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA LIBERTADORA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

AULA 4

CRÍTICA À RACIONALIDADE TÉCNICO-INSTRUMENTAL
O PROFESSOR REFLEXIVO E A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
A ESCOLA: LUGAR DA FORMAÇÃO
EAD, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AULA 5

FORMAÇÃO CONTINUADA
CONDIÇÕES DE TRABALHO
CARREIRA DOCENTE
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
O PROFESSOR PESQUISADOR
A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA
A PESQUISA COLABORATIVA
DESAFIOS E INCERTEZAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.
- SOARES, K. C. D. Trabalho Docente e Conhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.